



Geografia: Políticas e Democracia

**Anna Paula Lombardi
(Organizadora)**

Atena
Editora
Ano 2019

Anna Paula Lombardi
(Organizadora)

Geografia: Políticas e Democracia

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

G345 Geografia: políticas e democracia [recurso eletrônico] / Organizadora
Anna Paula Lombardi. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora,
2019. – (Geografia: Políticas e Democracia; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-145-9

DOI 10.22533/at.ed.459191902

1. Geografia física. 2. Geografia humana. 3. Dinâmica espacial.
I. Lombardi, Anna Paula. II. Série.

CDD 910.02

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Geografia: as cidades e as dinâmicas urbanas na perspectiva política e democrática”, no volume 1, apresenta estudos de grande relevância tendo como enfoque a dinâmica espacial nas áreas urbanas e rurais no Brasil. A Ciência Geográfica através das diferentes categorias e a relação dessas são o ponto chave para compreender a complexidade de fatos e fenômenos que ocorrem nas diferentes espacialidades, logo pelo ponto de vista de autores da área de conhecimento da Geografia publicados pela editora Atena.

O volume 1, exibe 18 capítulos que tem como temática: expor a questão do uso e ocupação do solo pelo aspecto da densidade populacional, ocupação irregular, relações de gênero no espaço urbano, regularização urbana de imóveis, a questão ambiental e a agricultura familiar, áreas de lazer e os parques urbanos, a agroindústria na contemporaneidade.

Com o enfoque de contribuir na compreensão de estudos nas cidades, abordando aspectos nas áreas urbanas e rurais e o dinamismo dessas espacialidades pelo âmbito político e democrático, é o que será exposto nos capítulos. A obra contribui na ampla relevância dos aspectos sociais, culturais, políticos e econômicos e através da complexidade dos fatos reais, tem como característica dar visibilidade a importância desses estudos na Ciência Geográfica que são temas centrais de investigação na academia.

A seriedade desses estudos, estão evidenciados na formação em nível de graduação e pós-graduação de acadêmicos registrando um salto quantitativo e qualitativo nas últimas décadas corroborando com a relevância do tema abordado.

Aos leitores desta obra, que ela possa inspirar a criação de novos e sublimes estudos em questão, proporcionando discussões e propostas para um conhecimento significativo.

Anna Paula Lombardi

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
OCUPAÇÕES IRREGULARES NO ESPAÇO URBANO DE COLÍDER – MATO GROSSO	
Judite de Azevedo do Carmo	
Willian Borges Vieira	
Beatriz de Azevedo do Carmo	
DOI 10.22533/at.ed.4591919021	
CAPÍTULO 2	10
A EXPANSÃO DO ESPAÇO URBANO EM TERESINA - PI E AS SUAS CONSEQUÊNCIAS	
Vital António Vilelas Faria	
DOI 10.22533/at.ed.4591919022	
CAPÍTULO 3	20
RETOMADA DA ONDA DE REMOÇÕES NO RIO DE JANEIRO NO CONTEXTO DO EMPREENDEDORISMO URBANO	
Vinícius Silva de Moraes	
DOI 10.22533/at.ed.4591919023	
CAPÍTULO 4	30
PAISAGEM CULTURAL E GEOGRAFICIDADES NA AMAZÔNIA: A INTERFACE DA GEOGRAFIA PARA O ESTUDO DE CASO DA COMUNIDADE DA TAPERA, SÃO CAETANO DE ODIVELAS-PA	
Loslene Neves Costa;	
Letícia Soares da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.4591919024	
CAPÍTULO 5	39
POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL: REFLEXÕES SOBRE A FORMULAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO	
Ramon Alves Malta	
Rafael Guimarães Farias	
André Santos de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.4591919025	
CAPÍTULO 6	53
(DES)CONSTRUINDO OS PARADIGMAS DE GÊNERO, RAÇA E SEXUALIDADE NO ESPAÇO GEOGRÁFICO	
Ana Nábila Lima Campos	
José Elias Pinheiro Neto	
DOI 10.22533/at.ed.4591919026	
CAPÍTULO 7	60
A DEMOCRATIZAÇÃO DA TERRA ATRAVÉS DOS MOVIMENTOS SOCIAIS DO CAMPO DO MST E DO MPA	
Suelen Terre de Azevedo	
DOI 10.22533/at.ed.4591919027	

CAPÍTULO 8	68
EXCURSÕES GEOGRÁFICAS NA CIDADE DE CAMPINA GRANDE-PB: TRAJETÓRIAS PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA CONSCIÊNCIA ESPACIAL E POLÍTICA	
Daniel Almeida Bezerra	
DOI 10.22533/at.ed.4591919028	
CAPÍTULO 9	85
CARACTERIZAÇÃO DA AGRICULTURA FAMILIAR E DA PESCA NO DISTRITO DA FREGUESIA DO ANDIRÁ, MUNICÍPIO DE BARREIRINHA- AM	
Edelson Gonçalves Marques	
Luciano Soares Gonçalves	
Valdenice dos Santos Rodrigues	
Charlene Maria da Silva Muniz	
DOI 10.22533/at.ed.4591919029	
CAPÍTULO 10	94
MINERAÇÃO DE ENERGIA NO MARANHÃO: PERSPECTIVAS PARA EXPLORAÇÃO DE COMBUSTÍVEIS FÓSSEIS NA BACIA SEDIMENTAR DE BARREIRINHAS	
José Francisco Belfort Brito	
Romeu Costa Araújo	
Fernando Carvalho Silva	
Cilícia Dias dos Santos Belfort Brito	
DOI 10.22533/at.ed.45919190210	
CAPÍTULO 11	113
UMA NOVA DIREÇÃO PARA O “USO RACIONAL” DO PARQUE ESTADUAL SERRA RICARDO FRANCO EM VILA BELA DA SANTÍSSIMA TRINDADE-MT A PARTIR DA “IMINENTE” CRIAÇÃO DO PLANO DE MANEJO DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO (UC)	
Paulo Daniel Curti de Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.45919190211	
CAPÍTULO 12	124
INCLUSÃO OU EXCLUSÃO? ANÁLISE DOS <i>CAMPI</i> ALVORADA E RESTINGA DO INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL NO CONTEXTO DE TERRITÓRIOS DE PERIFERIA DA REGIÃO METROPOLITANA DE PORTO ALEGRE	
Geovana Prante Gasparotto	
Jennifer Sitária Petzold Mendes	
Josiane Cristina Leal Pontes	
Neudy Alexandro Demichei	
DOI 10.22533/at.ed.45919190212	
CAPÍTULO 13	133
EVIDÊNCIAS DE UMA “NOVA COGNIÇÃO DO SISTEMA MUNDO” NO PENSAMENTO GEOGRÁFICO CONTEMPORÂNEO NAS PESQUISAS GEOGRÁFICAS SOBRE PATRIMÔNIO CULTURAL	
Jacy Bandeira Almeida Nunes	
DOI 10.22533/at.ed.45919190213	
CAPÍTULO 14	143
ESTUDOS SOBRE AS DINÂMICAS SOCIOESPACIAIS NOS ÚLTIMOS 20 ANOS NO PERÍMETRO IRRIGADO: ICÓ – MANDANTES – PETROLÂNDIA PE	
Marina Loureiro Medeiros	
Guilherme José Ferreira de Araújo	
Edvânia Torres Aguiar Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.45919190214	

CAPÍTULO 15	151
ASSENTAMENTO SÃO FRANCISCO: PRÁTICAS PRODUTIVAS E O DESENVOLVER SUSTENTÁVEL PARA O MUNICÍPIO DE JOSÉ DE FREITAS-PI	
Andreza de Oliveira Lima	
DOI 10.22533/at.ed.45919190215	
CAPÍTULO 16	160
A INSERÇÃO DOS JOVENS DE LAGO DO JUNCO NA CONTINUIDADE DA CULTURA DO COCO BABAÇU: CONSCIENTIZAÇÃO, PREPARAÇÃO E PRESERVAÇÃO	
Matheus Andrade Marques	
DOI 10.22533/at.ed.45919190216	
CAPÍTULO 17	169
A FORMAÇÃO DOS COMPLEXOS AGROINDUSTRIAIS SUCROALCOOLEIROS NO VALE DO IVAÍ (PR) E A AÇÃO CORPORATIVA NO TERRITÓRIO	
Jhonatan dos Santos Dantas	
DOI 10.22533/at.ed.45919190217	
CAPÍTULO 18	178
UMA ANÁLISE DA MECANIZAÇÃO DAS SALINAS E O DECRÉSCIMO DA POPULAÇÃO TOTAL E URBANA DE MACAU/RN ENTRE 1970 E 2000	
Iapony Rodrigues Galvão	
DOI 10.22533/at.ed.45919190218	
SOBRE A ORGANIZADORA	186

EVIDÊNCIAS DE UMA “NOVA COGNIÇÃO DO SISTEMA MUNDO” NO PENSAMENTO GEOGRÁFICO CONTEMPORÂNEO NAS PESQUISAS GEOGRÁFICAS SOBRE PATRIMÔNIO CULTURAL

Jacy Bandeira Almeida Nunes

Doutoranda em Geografia/UNICAMP

Professora da UNEB/ CAMPUS IV – JACOBINA-BA

jacy_bandeira@yahoo.com.br

RESUMO: Este estudo teve como objetivo desvelar as evidências de um nova cognição do sistema mundo, as tendências e desafios para o pensamento geográfico contemporâneo, através da análise das produções científicas (Teses e Dissertações) dos cursos de pós-graduação em geografia, sobre Patrimônio Cultural, numa abordagem geográfica. A escolha pelo tema Patrimônio Cultural se justifica pela natureza do fenômeno, pois um bem material tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) reflete e articula processos culturais, sociais, ambientais, econômicos e políticos que se consubstanciam num recorte espacial e na espacialidade do fenômeno, potencializando a interlocução da geografia com outras áreas de conhecimentos. Os procedimentos metodológicos contemplaram: levantamento das teses e dissertações disponíveis no banco de teses e dissertações da CAPES, oriundos dos programas de pós-graduação em geografia e que apontam nas palavras-chave Patrimônio Cultural; leitura seletiva dos resumos, introduções e

conclusões; em seguida, os dados foram sistematizados e apresentados em tabelas e gráficos, que potencializarão a reflexão teórica e a elucidação do fenômeno. Nas produções científicas (teses e dissertações) investigadas, em relação a natureza do objeto de estudo, foi possível constatar alterações significativas nas concepções e conceitos que balizavam, os fundamentos epistemológicos e metodológicos da Ciência Moderna, tais como: causalidade, objetividade, reducionismos; e, aparecimento de outros: multiescalar, multidimensionalidade e complexidade. Apontando indícios de uma potencial superação das fragilidades epistemológicas na ciência geográfica e desvelando tendências e desafios para o pensamento contemporâneo.

PALAVRAS-CHAVE: Pesquisa Geográfica; Patrimônio Cultural; pensamento geográfico; Nova cognição do sistema mundo.

ABSTRACT: This study aimed to unveil the evidence of a new world system cognition, the trends and challenges for contemporary geographic thought, through the analysis of the scientific productions (Theses and Dissertations) of the postgraduate courses in geography, Cultural Patrimony, geographical approach. The choice of the theme Cultural Heritage is justified by the nature of the phenomenon, since a material asset listed by the National

Historical and Artistic Patrimony Institute (IPHAN) reflects and articulates cultural, social, environmental, economic and political processes that consubstantiate a spatial spatiality of the phenomenon, enhancing the interlocution of geography with other areas of knowledge. The methodological procedures included: survey of the theses and dissertations available at the thesis and dissertations bank of CAPES, from the graduate programs in geography and which point out the keywords Cultural Heritage; selective reading of abstracts, introductions and conclusions; then the data were systematized and presented in tables and graphs, which will potentiate the theoretical reflection and the elucidation of the phenomenon. In the scientific productions (theses and dissertations) investigated, in relation to the nature of the object of study, it was possible to verify significant alterations in the conceptions and concepts that marked out, the epistemological and methodological foundations of Modern Science, such as: causality, objectivity, reductionism; and, appearance of others: multi-scalar, multidimensionality and complexity. Pointing out indications of a potential overcoming of epistemological fragilities in geographic science and revealing tendencies and challenges for contemporary thinking.

KEYWORDS: Geographic Research; Cultural heritage; geographic thought; New cognition of the world system.

1 | INTRODUÇÃO

A revolução científica e tecnológica sem precedentes provocou mudanças sociais, cognitivas, afetivas, econômicas e estéticas, entre outras, afetando nossa forma de ver, conceber, agir, refletir e conseqüentemente de produzir conhecimentos. Para Vitte(2011, p. 9), as transformações temporais e espaciais, nas concepções destas duas grande categorias, tiraram “o tempo do lugar de categoria essencial”, colocaram o espaço no centro das indagações científicas, e este passou a ser concebido com “produto de um complexo entrecruzamento de variados e múltiplos vetores, é praticado e apropriado no lugar por práticas tradicionais, clássicas; pela refuncionalização de práticas, ou simplesmente pelo habitar ou pelo transitar no espaço.”

Concebemos que para o autor as transformações dos “elementos essenciais para se pensar a modernidade e o mundo”, isto é, os recursos intelectuais que nos fazem compreender e apreender o mundo, tais como: “as concepções, posturas, esquemas e estruturas cognitivos e interpretativos” provocaram uma resignificação nas concepções de mundo, ciência e ser humano. A ideia é que se já não pensamos como antes, então passamos a ver a realidade, a geografia, o homem e a mulher de forma diferente, o que traz implicações diretas ao pensamento geográfico contemporâneo. Mas, como identificar as evidências do que mudou efetivamente neste? Conforme nos alerta Vitte:

No caso específico da Geografia, a questão que enfrentamos atualmente e que muitas vezes passa a largos passos e despercebida pela maioria da comunidade de geógrafos é a que uma nova sociologia da ciência, vem questionando o novo

aprender e uma nova instrumentalização quando trabalhamos com conceitos geográficos, (...) Mas especificamente falamos do conceito de espaço e de categorias como território e lugar. (2011, p. 9)

Portanto, para compreendermos o pensamento geográfico contemporâneo, e, conseqüentemente o que mudou, precisamos analisar o que a comunidade de geógrafos vem produzindo, a forma como vem produzindo (metodologia), os objetos de estudo selecionados, e conseqüentemente conforme o autor apontou, as categorias conceituais e analíticas utilizadas, pois, refletem os padrões de referências (teóricos e empíricos) da comunidade científica em questão, que a luz do contexto histórico, constitui assim, uma teoria geográfica (ESCOLAR, 1996). O nexó, é que a teoria geográfica, além de ser a produção-científica-geográfica-do-espaço, é simultaneamente, um produto histórico, social e político, que reflete o pensamento e as práticas científicas do seu tempo e espaço.

No caso da Geografia, Moreira (2008) nos revela que a história do pensamento geográfico, e conseqüentemente de muitas de suas produções científicas foram permeadas de fragilidades epistemológicas. As quais, o autor caracteriza como o “simplicismo e a superficialidade dos esquemas teóricos e metodológicos” (MOREIRA, 2008, p. 10). Mas, em função da reconfiguração nos fundamentos teóricos e metodológicos tradicionais da ciência fazem surgir o que passamos a denominar neste estudo de uma “nova cognição do sistema mundo”.

A escolha pelo tema Patrimônio Cultural se justifica pela natureza do fenômeno, pois um bem material tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) reflete e articula processos culturais, sociais, ambientais, econômicos e políticos que se consubstanciam num recorte espacial e na espacialidade do fenômeno.

2 | NOSSOS OBJETIVOS

A premissa principal e que motivou a realização deste estudo, é a compreensão de que refletir teoricamente sobre as produções científicas nos auxilia discernir as referências epistemológicas que fundamentam as estruturas cognitivas e interpretativas dos pesquisadores sobre a ciência, a realidade e o homem. Nessa perspectiva, nosso objetivo primário foi a possibilidade de desvelar as evidências de “uma nova cognição do sistema mundo”, as tendências e desafios para o pensamento geográfico contemporâneo, através da análise das produções científicas (Teses e Dissertações) dos cursos de pós-graduação em geografia, sobre Patrimônio Cultural, numa abordagem geográfica. O objetivo específico foi: identificar e analisar os fundamentos epistemológicos que nortearam a abordagem geográficas sobre o Patrimônio Cultural, as tendências e os desafios para as pesquisas geográficas.

3 | OS CAMINHOS QUE PERCORREMOS

O percurso metodológico contemplou as seguintes atividades: 1º levantamento das teses e dissertações disponíveis no banco de teses e dissertações da CAPES, oriundos dos programas de pós-graduação em geografia, utilizando como descritor a palavra-chave Patrimônio Cultural. Em seguida, com o intuito de validar as informações obtidas, realizamos o mesmo procedimento no site da Biblioteca Digital de duas Instituições e constatamos a veracidade das informações. 2º após a constatação de que as descrições no campo “detalhes” no sítio possibilitavam a elucidação do fenômeno (não tinham nenhuma produção com texto integral disponível para análise), com os dados de cada uma das teses e dissertações identificadas no banco de dados da Capes, partimos para o site da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, e utilizando como descritor para a busca o título das produções, baixamos 68 produções indicadas no site da CAPES e montamos nosso banco de produções. 3º utilizando como procedimento a leitura seletiva, com maior destaque para os resumos, as introduções e as conclusões, para identificar: a definição de Patrimônio Cultural; as categorias geográficas utilizadas; a metodologia (abordagem, método, instrumentos e técnicas de coleta e análise dos dados) e lacunas e/ou indicações para estudos futuros. 4º de posse dos dados tabulados passamos a sistematizá-los em quadros, tabelas e gráficos o que facilitou o processo de análise e interpretação a partir da interlocução com os autores. É relevante destacar que em função da necessidade de delimitação, neste texto só vamos abordar os resultados e inferências relacionados a natureza dos objetos de investigação. Os dados construídos sobre os demais elementos coletados serão contemplados em futuras produções.

4 | OS RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

No levantamento inicial no site da CAPES, utilizando como descritor “Patrimônio Cultural”, o resultado da busca apontou a existência de 1161 registros encontrados, sendo estas estavam distribuídas entre 87 área de conhecimentos, demonstrando a fertilidade teórica da temática. As maiores concentrações estavam com as seguintes áreas: Sociais e Humanidades (201), Arquitetura e Urbanismo (114), Direito (97), História (76), Geografia(74), e em menor quantidade várias outras áreas. Inclusive, envolvendo também as ciências naturais, evidenciado o que Moraes (2008, p 20) denomina de “existência de conhecimentos plurais”, e que, estes exigem que “ultrapasse as fronteiras” disciplinares e “reducionista de explicação da realidade e do conhecimento”, estabelecidos pela modernidade tardia para o modelo de ciência.

Para a Moraes (2008) é “ preciso um conjunto de princípios teóricos e epistemológicos que levem em conta a dinâmica operacional dos sistemas complexos”, consubstanciando-se numa nova concepção de ciência para que possamos elucidá-los. Ideia que converge com o que nos aponta Vitte (2011, p. 60) de que:

Atualmente, esse problema se apresenta com muito mais força, estando envolto e ao mesmo tempo, sendo o produto de uma dialética complexa que exige novos padrões explicativos e argumentativos, nos quais a Ciência Moderna e as suas especialidades já não respondem a essa nova demanda.

O autor se refere principalmente a celeuma sobre o descrédito atribuído a ciência moderna para compreender a problemática da “relação Homem-Natureza”. Em relação aos programas de pós-graduação o site indicou 232 opções de programas nas diversas áreas. As produções de Geografia foram realizadas em 25 Instituições nacionais, sendo 57 dissertações e 17 teses e recorte temporal de dezembro de 2011 a dezembro de 2012 (referente a data da defesa). Com a relação das produções identificadas partimos para localiza-las no site da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações e conseguimos baixar 68 produções, sendo 43 dissertações e 15 teses, universo que foi utilizado neste trabalho. Da leitura seletiva dos resumos, introduções e conclusões de cada uma das produções constatamos as evidências que passamos a relatar.

4.1 Os objetos de investigação das produções

Partimos do pressuposto de que é a natureza do objeto de investigação informa os fundamentos teóricos e metodológicos utilizados na pesquisa científica, pois direcionam a seleção dos métodos, técnicas e das categorias analíticas e teóricas que estão diretamente vinculadas a natureza do objeto de estudo, seja ela objetiva e/ou subjetiva. No entanto, a apreensão desta natureza, no sentido de essência do fato ou fenômeno é influenciada pelas nossas concepções de realidade, homem e ciência. E, admitindo que é possível constatar a coexistência de diferentes concepções que podem ser convergentes, divergentes ou complementares surgem diferentes pontos de vista sobre um mesmo objeto, ou sobre a forma de apreendê-lo. Daí, por que um mesmo fato ou fenômeno pode desvelar natureza diferente a depender do olhar do pesquisador. Mas, o que nos revelaram as produções científicas sobre patrimônio na geografia?

As evidências de que essa “nova cognição do sistema mundo” vem sendo apropriada nas pesquisas geográficas atrelamos as ressignificações nas concepções de ciência, realidade e homem, que conseqüentemente alteram as concepções de espaço e as formas apreendê-lo. É nessa perspectiva, que vamos discorrer sobre a natureza dos objetos de investigação identificado nas pesquisas geográficas analisadas a partir de suas características intrínsecas contempladas nas definições de Patrimônio Cultural das produções.

Em relação a definição de Patrimônio Cultural, constatamos que 63% das produções investigadas utilizaram o artigo 216 da Constituição Federal de 1988 para definir Patrimônio, as outras 47% das definições apresentavam características semelhantes, dentre elas destacamos as que tiveram maior ocorrência nas teses e dissertações:

1. Consta em 100% dos trabalhos analisados: *pode ser um bem material ou imaterial*. Essa característica aparece tanto nos trabalhos que investigaram bens materiais (91%) como nas pesquisas sobre os imateriais (9%). Os bens materiais mais elencados são: as edificações (forma genérica atribuída aos bens imóveis, citada em 13% das produções, e outras como *ferrovias* 1%) espaços de manifestações culturais (igrejas 19% e museus 2%), conjuntos urbanos (cidades 25% , centros históricos 20% e bairros com 2%), sítios de valor histórico, paisagístico e ecológicos (17%) e territórios quilombolas com 1%, entre outros.
2. *Apresenta referenciais identitários, culturais e históricos* aparece em 96% dos trabalhos, com uma ou outra variação (*tais como significações e memória social e cultural*), mas com os mesmos significados.

Concebem o Patrimônio Cultural como um bem material ou imaterial, e Meneses (2010), reforça nosso argumento, destacando que o cenário da materialidade (“a catedral”; “o porte material do lugar”) e simultaneamente, a imaterialidade são premissas intrínsecas do Patrimônio Cultural. Para o autor, as “significações múltiplas”, exemplificam a imaterialidade, atribuída aos bens materiais pelos diferentes atores sociais (guia turístico, os turistas, a comunidade local, o poder público – local, nacional e estadual) com motivações diversas (a espiritualidade, a econômica, o lazer, a curiosidade, a gestão política-administrativa, entre outros), que podem ou não serem “enriquecida, potencializada, qualificada pela mediação de lugares específicos”, desvelando o papel do espaço (que no caso é o lugar, mas que pode ser o território, a paisagem) com suporte e vetor material do Patrimônio Cultural.

Que evidências de transformações podem ser inferidas das proposições apontadas por Meneses (2010)? Reforça a ideia de que a realidade passou a ser concebida com a articulação simultânea de elementos objetivos e subjetivos, que podem ou não serem complementares e/ou divergentes, numa relação contínua, não-linear, ou previsível e não obedecem a lei de causa ou efeito, mas que fazem parte desta e contribuí para torná-la imprevisível, caótica, dinâmica e complexa. Essa concepção desvela indícios de superação dos pressupostos clássicos, como de objetividade, da causalidade linear e da racionalidade. Fundamentos que justificavam a utilização no método científico, como única possibilidade de apreender a realidade mecânica de “forma fiel”, como num “retrato”. Concepção de realidade que implicou diretamente na forma de ver e refletir sobre o espaço conforme podemos observar na seguinte fala:

A partir dessa maneira de se pensar a realidade, o espaço foi construído dentro do imaginário social, ligado à ideia que o atrelou própria ideologia capitalista, garantindo a manutenção tanto da exploração dos recursos como da visão da natureza, sendo constituída por elementos inertes, impassíveis e impessoais. (CAMARGO, 2005, 87)

O ponto de vista do autor converge com Vitte (2011), advogando que as mudanças na forma de conceber a natureza e o espaço como principais elementos indicadores de uma “nova cognição do sistema mundo”. Ainda, considerando as inferências apontadas por Meneses (2010) é relevante destacar que a concepção de homem

também foi significativamente alterada, pois, este passou de agente passível, capaz da neutralidade absoluta no processo de investigação, para o sujeito que se relaciona diretamente com o objeto do conhecimento. Indicando, a ideia de que ambos existem “relacionalmente”, o que implica em considerá-los num determinado contexto, em interação contínua, perspectiva que a fala de Moraes(2008) elucida:

Ora, se os objetos somente existem a partir de suas relações e conexões, assim o nosso foco não deveria estar somente no objeto e nem no sujeito, mas na dinâmica das relações que acontece entre ambos. Isso também significa que tanto um quanto o outro não desaparece, mas ambos precisam estar relacionados para serem compreendidos. Portanto, ambos devem ser sempre contextualizados. (2008, p. 34)

Para a autora, as descobertas científicas contemporâneas revelaram a constituição de novos princípios, tais como o Princípio da Incerteza e o Princípio da Complementaridade, entre outros. Alegando que, estes princípios são os “operadores cognitivos” do pensamento complexo sobre a realidade que trazem a necessidade da “construção de novos caminhos” para a investigação científica. Daí porque, não podemos compreender o espaço, o tempo, a natureza, o homem, nem suas produções ou interações no espaço, sem considerar que estes são constituídos e estabelecidos em condições complexas, que são objetivas e subjetivas, simultaneamente.

Investigar o espaço geográfico hoje requer abordagem multidimensional e multiescalar uma vez que, ter os processos sócios espaciais contemporâneos, como fenômenos de estudo da Geografia, implica em compreender que a mera descrição das formas, não contempla as significações sociais, históricas, políticas, ambiental, econômicas e culturais, ou mesmo as diversas intencionalidades que permeiam e materializa-se no espaço, o que pode ser exemplificado nos estudos sobre Patrimônio Cultural, pois:

A patrimonialização (...) de bens culturais, embora nos remeta ao passado e à preservação de sua memória, nos coloca questões importantes sobre a nossa sociedade no presente, pois, é esta atribuição de valor às coisas, às paisagens e as heranças históricas, substanciadas no espaço, que revela as nossas escolhas (...); as nossas estratégias políticas de ação (...); o nosso modo de categorizar o mundo pela seleção, hierarquização e valorização das coisas; as representações e os universos simbólicos que nos identificam e nos enraizam ao meio; a relevância das formas e de suas funções – nossas intencionalidades nem sempre explícitas; as determinações de estruturas políticas, econômicas e culturais no desenrolar do processo histórico. (PAES, 2010, p. 13)

A autora cita que o processo de patrimonialização e a gestão do Patrimônio cultural fomentam diversos conflitos e processos sócios espaciais, que articulam, divergem e comportam diferentes dimensões; é um fenômeno que perpassam por diferentes escalas espaciais (local, estadual, nacional e global); cuja, materialidade se dá num recorte espacial (espaço urbano, espaço rural, cidade, bairro, centro histórico, lugar, paisagem, território, entre outros).

Nessa ótica, podemos cotejar como perspectiva e tendências a superação de mínimo quatro fragilidades epistemológicas que permearam historicamente o

pensamento geográfico, vejamos: 1) a simplificação e fragmentação cartesiana, pois, para Camargo (2005, p. 91) “o sentido da fragmentação cartesiana, que é usual até os nossos dias e que dá a geografia um sentido de pouca ou nenhuma praticidade. (...) associa-se à ideia (...) de espaço absoluto” pois, o objeto passa a ser visto a partir da articulação das diferentes e complementares dimensões; 2) compreender a realidade como dinâmica e multiescalar amplia o olhar sobre o fenômeno, pois conforme aponta Castro(1997, p.60) “colocam em evidência relações, fenômenos, fatos, como um modo de aproximação do real”, superando o reducionismo das análises por partes para a compreensão do todo; 3) ao reforçar (PAES, 2010; MENESES, 2010) a ideia de que o espaço é o aporte de mediação entre o bem (material e imaterial) e os valores culturais, históricos, sociais e econômicos, este deixa de ser amorfo, fixo, imutável reduzido “a palco dos eventos (...) como ensinara Newton, ou seja, era dado a priori, isto é, preexistia aos fenômenos” (CAMARGO, 2005, p. 90); e, 4) quando concebe a imaterialidade a um bem, revelando que, esta pode ser representada pelas múltiplas significações estabelecidas por diferentes atores sociais e com intencionalidades diversas, explicita a ideia de superação da concepção de homem passivo diante de uma natureza mecânica e determinante e coloca o homem como ator social, frente a uma realidade dinâmica, complexa e imprevisível.

O nosso argumento principal é que considerar estes novos fundamentos epistemológicos provoca alterações na forma de apreender o fenômeno geográfico, veja como exemplo as inferências apontadas Cefelli (2010) sobre as implicações do processo de “refuncionalização turística do patrimônio cultural”, em relação a concepção de realidade e articulação entre as dimensões política, econômica, social e cognitiva:

O eixo de compreensão desta realidade mutável e muitas vezes contraditória envolve a análise do grau de adaptação, subordinação e resistência destas porções do território e da sociedade frente às finalidades e intencionalidades de ordem política e econômica que balizam as estratégias de uso e apropriação do patrimônio cultural sob uma ótica mercantil. Os conflitos de interesses advindos de tais estratégias e a carga de identificação simbólica do patrimônio e do território, levam a uma coexistência, sobreposição ou conflitos entre novas e velhas práticas sociais. (CEFELLI, 2010, p. 114)

O que demonstra como a concepção de realidade vem sendo res-significada nas produções científicas sobre patrimônio, numa abordagem geográfica, assim com confirma, a impossibilidade de representá-lo como um “retrato fiel” do real. Outra fala que aponta evidências em relação a ressignificação da concepção de natureza, é de Scifoni (2010, p. 207), que defende a “relevância do tema para Geografia e, em particular, para a Geografia Política”, os estudos sobre Patrimônio Natural, alegando que coloca “a natureza no enfoque, possibilitando compreendê-la como parte da vida humana.” O ponto de vista da autora é que “a natureza é tornada social”, explicitando o diferencial em relação a abordagem geográfica moderna, cuja visão de mundo mecanicista, concebia a natureza separada do universo humano, para ser domada e

submetida as leis de causas e efeitos.

Meneses(2010) esclarece que as atividades no campo do Patrimônio Cultural são permeadas por “premissas que orientam” suas as práticas, desconsiderá-las pode trazer implicações, tais como: “desgaste”, “banalização” e “desvios”. Essas “premissas”, são semelhantes ao que denominamos neste trabalho de características essenciais da natureza do Patrimônio Cultural, enquanto objeto de estudo, e que direcionam e revelam os fundamentos epistemológicos e metodológicos da produção científica. E estes, indicam que “a atividade no campo do patrimônio cultural é complexa, delicada e trabalhosa. Exige postura crítica rigorosa. Exige capacidade de ir além das preferências pessoais. (...) os significados, os valores, a consciência (...) e desejos – que fazem de nós, (...) seres humanos” (MENESES, 2010, p. 39).

É relevante considerar ainda, a tese de Escolar (1996) de que um objeto de estudo, com tais características, é produtor de sentidos e de configurações geográficas. O que demonstra a importância das temáticas que envolvem o Patrimônio Cultural, numa abordagem geográfica, na elucidação da realidade sócio espacial contemporânea. Desde que, a ação empreendida pelo pesquisador não se limite a apenas descrevê-la, ou tentar apenas retratá-la, mas elucida-la a luz da contínua e concomitante reflexão teoria/prática ou vice-versa. Utilizando para tanto, o corpo teórico, os conceitos, “as noções adquiridas ao longo do tempo pela comunidade geográfica” (ESCOLAR, 1996, p. 13), e a mera descrição dos fenômenos, enquanto método, que “atravessou a história do pensamento geográfico” (CAMARGO, 2005, p. 90). Por isso, nossa defesa final de que, as pesquisas geográficas sobre Patrimônio Cultural revelam evidências de novas tendências e desafios para o pensamento geográfico contemporâneo.

AINDA POR CONCLUIR...

Os resultados parciais construídos com a investigação das evidências teóricas e empíricas nas pesquisas geográficas que abordam o Patrimônio Cultural como objeto de estudo, comprovaram a existência de evidências contundentes de que novas concepções de ciência, realidade e homem, se constituíram na contemporaneidade e refletem nas ferramentas intelectuais, gestadas e validadas na modernidade para compreender o mundo, vem se res-significando, fazendo emergir uma “nova cognição do sistema mundo”.

Nas produções científicas (teses e dissertações) investigadas, em relação a natureza do objeto de estudo, comprovamos alterações significativas nas concepções e conceitos que balizavam, os fundamentos epistemológicos e metodológicos da Ciência Moderna, tais como: causalidade, objetividade, reducionismos; e, aparecimento de outros: multiescalar, multidimensionalidade, complexidade, entre outros. Apontando indícios de uma potencial superação das fragilidades epistemológicas na ciência geográfica e desvelando tendências e desafios para o pensamento contemporâneo.

REFERÊNCIAS

- CAMARGO, L. H. R. de. **A ruptura do meio ambiente**: Conhecendo as mudanças ambientais do planeta através de uma nova percepção da ciência: a geografia da complexidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.
- CASTRO, I. E. Problemas e alternativas metodológicas para a região e para o lugar. In: SOUZA, M. A. de S.; et. al. (Org.) **O novo mapa do mundo**: uma leitura geográfica. 3 ed. São Paulo: Hucitec/ANPUR, 1997
- CIFELLI, G. A refuncionalização turística do Patrimônio Cultural: os novos usos do território apropriado pelo turismo em Ouro Preto – MG. In: PAES, M. T. D.; OLIVEIRA. M. R. da S. (Org.) **Geografia, Turismo e Patrimônio Cultural**. São Paulo: AnnaBlume, 2010. p. 113 - 139
- ESCOLAR, M. **Crítica do Discurso Geográfico**. Trad. Shirley M. Gonçalves. São Paulo: Hucitec, 1996.
- MENESES, U. T.B de. O campo do Patrimônio Cultural: uma revisão de premissas. In: *Conferência Magna – I Fórum Nacional do Patrimônio Cultural*. v.01, Ouro Preto: IPHAN, 2010
- MORAES, M. C. **Ecologia dos Saberes**: Complexidade, Transdisciplinaridade e Educação: Novos fundamentos para iluminar novas práticas educacionais. São Paulo: Antakarana/WHH; Willis HarmanHouse, 2008.
- MOREIRA, R. **Para onde vai o pensamento geográfico?** Por uma epistemologia crítica. São Paulo: Contexto, 2008
- PAES, M. T. D. Apresentação. In: PAES, M. T. D.; OLIVEIRA. M. R. da S. (Org.) **Geografia, Turismo e Patrimônio Cultural**. São Paulo: AnnaBlume, 2010. p.13 – 32
- SCIFONI, S. Por uma Geografia Política dos Patrimônios Naturais. In: PAES, M. T. D.; OLIVEIRA. M. R. da S. (Org.) **Geografia, Turismo e Patrimônio Cultural**. São Paulo: AnnaBlume, 2010. p. 2007 – 226.
- VITTE, A. C. **Por uma Geografia Híbrida**: Ensaio sobre os mundos, as naturezas e as culturas. Curitiba, PR: CRV, 2011

SOBRE A ORGANIZADORA

ANNA PAULA LOMBARDI Possui graduação em Bacharelado em Geografia (2011) e Licenciatura em Geografia (2014) pela Universidade Estadual de Ponta Grossa - PR. Mestre em Gestão do Território (2014) pela Universidade Estadual de Ponta Grossa-PR. Doutora em Geografia (2018) pela mesma Instituição. Bolsista Capes pelo Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior realizado na Universidad Autónoma de Ciudad Juárez/Chihuahua/México pelo Departamento de Arquitetura e Urbanismo no Doutorado em Estudios Urbanos (2017). Conhecimento na área de Geografia e Ensino de Geografia. Atua principalmente nas áreas de espaço urbano, Planejamento Urbano, sociedade; práticas sociais, grupos de minorias, políticas públicas e os estudos da Geografia da Deficiência (the Geography of Disability). Trabalhou como Professora/formadora na UAB no curso de Licenciatura em Geografia pela disciplina de (OTCC) Orientações de trabalho de conclusão de curso pela Universidade Estadual de Ponta Grossa-PR. Atualmente é Docente pela Faculdades CESCAGE e realiza Orientações e supervisões no curso de Especialização em História, Arte e Cultura a distância pela Universidade Estadual de Ponta Grossa-PR.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-145-9

